



Dólar, Yuan e Multipolaridade Monetária

o papel da moeda nas disputas geopolíticas e geoeconômicas globais do século XXI

Marina Moreno de **Farias**; marina.farias@pepi.ie.ufrj.br

Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional (PEPI/IE)

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

Este artigo pretende tratar da questão da moeda de referência internacional (U.S dollar), suas características de poder estrutural e a possível guinada à uma desdolarização do Sistema Monetário Internacional (SMI) através da internacionalização do Yuan (RMB). Apoiado nas contribuições de Knapp (1924), Keynes (1935), Polanyi (2012), Metri (2018) e Torres (2021), analisamos o poder monetário através da perspectiva da Geoeconomia; como determinante nas relações econômicas mundiais, sendo forte instrumento de poder e dominação. É sabido que o dólar americano é ferramenta deste exercício hegemônico dos Estados Unidos, através da emissão do dólar como moeda de referência, gerando restrição externa aos demais países. No entanto, novas dinâmicas estão surgindo no Sistema Internacional, lideradas principalmente pela internacionalização da moeda chinesa (RMB) e no âmbito do comércio entre os países dos BRICS. A pergunta que guia esta pesquisa, portanto, é: Podemos estar vivenciando o início de uma multipolaridade monetária guiada pela China? A hipótese é a de que não haverá uma substituição do dólar, mas o que continuará se delineando é um desafio ao dólar como meio de troca, nos âmbitos financeiro e comercial, pelo uso defensivo do Yuan. Já que o Yuan não possui as condições de ameaçar o status hegemônico do dólar - e não o pretende - a internacionalização se dará, ao que parece, em iniciativas regionais para bypass (contornar) o dólar, diminuindo custos para os países envolvidos e promovendo estabilidade interna e autossuficiência produtiva. É o uso defensivo em um cenário





geopolítico e geoeconômico de uso ofensivo e cada vez mais militarizado do dólar como moeda de referência internacional.

Palavras-chave

Moeda; Geopolítica; Geoeconomia; Multipolaridade; Yuan.

Principais referências

- COHEN, B. The future of sterling as an international currency. Londres: Macmillan, 1971.
- CONTI, B.M.; PRATES, D.M.; PHILON, D. O Sistema Monetário Internacional e seu Caráter Hierarquizado. In: CINTRA, M.; MARTINS, A. (Orgs.) As transformações no sistema monetário internacional. IPEA, Brasília, 2013.
- FONSECA, Pedro Cezar; MOLLO, Maria de Lourdes. Metalistas x papelistas: origens teóricas e antecedentes do debate entre monetaristas e desenvolvimentistas. Nova Economia_Belo Horizonte_22 (2)_203-233_mai-agosto, 2012
- HELLEINER, Eric. Structural power in International Monetary Relations. European University Institute working paper. RSCAS N° 2005/10. 2005.
- KEYNES, J. Maynard. A treatise on Money. Edimburgo: R&R Clark Limited, 1935.
- KNAPP, Georg F. The State Theory of Money. Londres: Macmillan & Company Limited, 1924.
- LUTTWAK, E. N. (1990). 'From Geopolitics to Geoeconomics: logic of conflict, grammar of commerce'. The National Interest, n.20, pp.17-23.
- MINSKY, H. P. Induced investment and business cycles. London: Edward Elgar, 2005.
- STRANGE, Susan. States and markets: an introduction to International Political Economy. Londres: Continuum, 1994.
- TORRES FILHO, Ernani Teixeira. A moeda em Minsky e o atual sistema monetário globalizado americano. Texto para discussão 12, Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.
- TORRES FILHO, Ernani Teixeira. SANÇÕES CONTRA A RÚSSIA: BOMBA-DÓLAR, DESGLOBALIZAÇÃO E GEOPOLÍTICA. Oikos, Volume 21, número 2. 2022.
- TORRES FILHO, Ernani Teixeira; POSE, Mirko. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA MOEDA CHINESA: DISPUTA HEGEMÔNICA OU ESTRATÉGIA DEFENSIVA? Rev. Econ. Contemp., v. 22, n. 1, p. 1-23, jan./abr. 2018: e182215
- WRAY, L Randall. Seigniorage or



GRUPO DE ESTUDOS
BRASIL CHINA UNICAMP & UFABC

ANAIS

7º SEMINÁRIO PESQUISAR CHINA CONTEMPORÂNEA

24, 25 e 26 de outubro de 2023
Evento híbrido

Sovereignty? Revista Economia e Sociedade, Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), vol. 19, pages 1-19, January.

